

# LUÍS CORREIA

## PIAUI



A princípio chamou-se Amarração, por ser lugar onde se amarravam embarcações. A localização litorânea propiciou a fixação de pescadores que, a partir de 1820, deram início ao povoado. Seu desenvolvimento teve maior impulso com a guerra dos Balaios (1837/40), quando serviu de ponto de desembarque das tropas legalistas e facilitou a comunicação com outros centros.

Embora pertencendo ao Piauí, a localidade passou a ser freqüentada por padres de Granja (CE) que, a par com sua atividade religiosa, incrementaram relações comerciais com aquela cidade. Os moradores de Amarração passaram a pagar impostos em Granja, o que levou a Assembléia Provincial do Ceará a elevar, em 1870, o povoado à categoria de distrito e mais tarde, em 1874, à de Município. Em 1880, voltou a integrar o território piauiense.

A construção da igreja de Nossa Senhora da Conceição, elevada a matriz antes de concluída, foi iniciada em 1868.

Após a instalação do farol do pôrto, em 1873, companhias de navegação de Pernambuco e do Maranhão construíram armazéns com trapiches para atracação de seus navios. Começou em 1888 a invasão das grandes marés. Dunas de areia soterraram moradias e a vila ficou reduzida a um pequeno grupo de casas. A Estação da Estrada de Ferro Central do Piauí foi inaugurada em 1922 e, nesse mesmo ano, autorizada a construção do pôrto.



*Coleção de Monografias | Série B | N.º 67*

*Texto de Aldalita de Medeiros e desenho de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. As informações divulgadas foram fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Luis Correia, Othon Pires, e por diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.*



Ponte de cimento armado, ligando a BR-23-João Pessoa a Luís Correia.

O distrito de Amarração foi criado pela Lei provincial do Ceará n.º 1 360, de 5 de novembro de 1870, e o Município pela Lei provincial do Ceará n.º 1 596, de 5 de agosto de 1874.

Em cumprimento ao Decreto do Governo Geral n.º 3 012, de 22 de outubro de 1880, o Município passou a integrar a Província do Piauí, tendo perdido sua autonomia pelo Decreto estadual n.º 1 279, de 26 de junho de 1931. O distrito foi incorporado ao Município de Parnaíba.

Em 4 de setembro de 1935, pelo disposto na Lei estadual n.º 6, o distrito teve seu topônimo mudado para Luís Correia.

A autonomia municipal foi restabelecida por força do Decreto-lei estadual n.º 107, de 26 de julho de 1938, com o nome de Luís Correia. Possui apenas o distrito homônimo. É termo judiciário da comarca de Parnaíba.



Situado na zona fisiográfica do litoral, o Município é banhado pelo Oceano Atlântico, tendo fronteiras interestaduais com o Ceará e confinando com os Municípios de Parnaíba, Cocal e Bom Princípio do Piauí.

A sede municipal, aos 10 metros acima do nível do mar, dista 277 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado e tem as seguintes coordenadas geográficas: 2º 52' 24" de latitude Sul por 41º 39' 18" de longitude W. Gr.



Os rios mais importantes: São João da Praia ou Ubatuba, Camurupim, Portinho, Camelo, Carapebas ou Cardoso, Carpina e Igarçu. Entre as elevações destacam-

-se a serra Santa Rosa, o serrote Furna da Onça, o Pico de Taquari e as dunas de Amarração.

As riquezas naturais que estão sendo exploradas são a cêra de carnaúba e o sal marinho. A época das chuvas vai de janeiro a maio. A área municipal é de 1 568 quilômetros quadrados.



Os resultados do Censo Demográfico de 1960 registram população de 14 808 habitantes (20 176 em 1950). A população urbana e a suburbana contribuem com 1 523 habitantes (1 450 em 1950) e a rural com 13 285 (18 726 em 1950). No último decênio a cidade cresceu 5%, enquanto o êxodo do campo foi de 29%.

Há 2 383 domicílios e a densidade demográfica é de 9 habitantes por quilômetro quadrado.

Fontes locais estimaram a população municipal em 16 730 habitantes, em setembro de 1964.



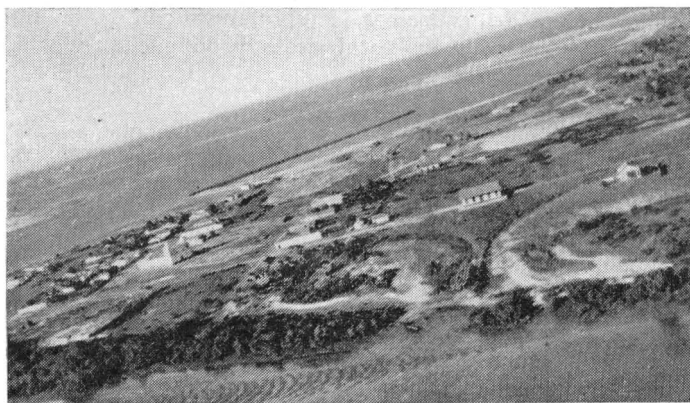
A produção de pescado, em 1963, alcançou 2,3 milhões de cruzeiros e 15 toneladas. As principais espécies são camurim e pescada.



Segundo dados preliminares do Censo Agrícola de 1960 o Município contava 693 estabelecimentos (370 em 1950) ocupando área de 83 237 hectares (118 465 em 1950), dos quais 2 651 de lavouras (360 em 1950). Havia 449 estabelecimentos com menos de 10 hectares, cada um; 108 de 10 a menos de 100; 117 de 100 a menos de 1 000; 18 de 1 000 a menos de 10 000 e 1 de 10 000 e mais. As atividades agropecuárias ocuparam 3 603 pessoas (2 895 em 1950), dispoindo de 3 tratores e 2 arados. Criavam-se bovinos em 200 estabelecimentos, sendo que em 190 havia menos de 100 cabeças, em cada um, e nos 10 restantes, de 100 a menos de 500.



O côco-da-baía, quanto ao valor, é o principal produto da pauta agrícola municipal, tendo contribuído, em 1963, com 76,2% do total da produção, que alcançou 157,5 milhões de cruzeiros. Do referido produto foram colhidos 400 mil frutos, cultivados em área de 31 ha, que correspondem à segunda menor fração de tôda a área agrícola: 2 323 ha. O feijão, segundo produto no que se refere ao valor da safra — 13,4 milhões de cruzeiros, (8,5% do total), tinha sua área de cultivo estendida por 650 ha (a maior fração), correspondendo à colheita de 267 toneladas. Seguiram-se o caju (340 hectares/9,6 milhões de frutos e 7,3% do valor total); o milho (450 ha/195 t e 2,5% do valor); a mandioca (320 ha/2 000 t e 1,8% do valor); o algodão (130



Vista aérea da cidade.

hectares/29 t e 1,4%) e, com valores de produção representando menos de 1% do total, cada um, a batata-doce (menor área cultivada: 12 ha), a mamona, o arroz e a melancia.



Os rebanhos municipais, em 1962, totalizavam . . . . 29 850 cabeças, avaliadas em 141,6 milhões de cruzeiros. Embora aos suínos correspondesse um efetivo mais numeroso (cêrca de 8 800 cabeças), coube aos bovinos, com 6 000 cabeças, maior participação para o valor global: cêrca de 51%, contra 25% dos suínos. Os números referentes às demais espécies assim se distribuíam (número de cabeças/valor em Cr\$ 1 000): muares 900/9 900; eqüinos 1 200/7 200; caprinos 6 000/6 000; asininos 1 450/5 800 e ovinos 5 500/5 500. Os galináceos existentes, 17 000 (1 400 perus) cabeças e 4 500 palmípedes, valiam, em conjunto, 5,3 milhões de cruzeiros.

A produção de ovos de galinhas, em 1963, ascendeu a 24 mil dúzias, no valor de 4,3 milhões de cruzeiros e a de leite de vaca, a 40 mil litros, valendo 3 milhões.



O Censo Industrial de 1960 registrou 14 estabelecimentos dedicados à extração de produtos minerais, ocupando 131 pessoas, das quais 115 operários. A média mensal dos operários ocupados foi 46. Empregaram-se 903 milhares de cruzeiros no pagamento de salários e vencimentos e 47 milhares de cruzeiros em despesas de consumo. O valor da produção foi de 3,6 milhões de cruzeiros.



Luís Correia é o maior produtor de sal do Estado. Em 1963 produziram-se 11 690 toneladas, no valor de

37,0 milhões de cruzeiros, equivalendo a 83,6% da quantidade ou do valor total desta produção no Piauí. Existem 16 salinas.

☆

Em 1963 foram abatidas 256 cabeças de bovinos, 1 146 de suínos, 237 de ovinos e 354 de caprinos, obtendo-se 85,7 toneladas de produtos diversos, no valor de 17,4 milhões de cruzeiros. As maiores parcelas dessa produção couberam à carne verde de bovino — 36,5 t e 48,5% do valor total; carne verde de suíno — 27,4 t e 26,5% do valor e toucinho fresco — 12,7 t e 16,2% do valor. Os demais produtos (couro sêco de bovino, carnes verdes de caprino e de ovino, e peles sêcas de ovino e caprino) perfaziam os 8,8% restantes do valor.

☆

Luís Correia não dispõe de agências bancárias. Em 1963 havia 11 estabelecimentos de comércio varejista. O Município exporta cêra de carnaúba, sal marinho e farinha de mandioca, principalmente para Parnaíba.

☆

O Município está ligado a Parnaíba, em 15 minutos,

pela BR-23, em 30 pela Rêde Ferroviária Federal e em 2 horas pela Companhia de Navegação das Alagoas, através do rio Parnaíba. Dista 117 quilômetros de Cocal; 176 de Camocim (CE); 147 de Granja (CE); 88 de Chaval (CE), todos rodoviários, via Parnaíba. A ligação com a Capital do Estado é feita em rodovia federal, através de Parnaíba, em 8 horas e 15 minutos.



Em 1963 foram registrados, na Prefeitura, 9 caminhões, 2 jipes e 1 motocicleta.

☆

O ensino primário fundamental comum em 1963 era ministrado em 36 unidades escolares, sob orientação de 38 professores.

Os festejos populares são de natureza religiosa, destacando-se a festa de Nossa Senhora dos Navegantes,

em junho, e a da Padroeira da Cidade, Nossa Senhora da Conceição, em dezembro.



A cidade possui 2 bairros, com 342 prédios dispostos em 2 avenidas, 7 ruas, 6 praças, 2 becos.



Há 1 agência do Departamento dos Correios e Telégrafos e outra de estatística, órgão de coleta do IBGE; 1 coletoria federal e 1 estadual.



Em 1963, o Governo Federal arrecadou, no Município, 447,4 milhares de cruzeiros (relativos aos meses de janeiro a abril); o Estado, 14,0 milhões (10,5 milhões de vendas e consignações); e a Prefeitura, 6,5 milhões (não incluída a arrecadação de janeiro). O orçamento municipal para 1964, previa receita de 12,7 milhões e fixava igual despesa.



Estavam inscritos 2 540 eleitores para as eleições de 7 de outubro de 1962. A Câmara de Vereadores é composta de 7 edis.

---

**IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

---

**Presidente: Gen. Aginaldo José Senna Campos**

**Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres**

---

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos onze dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e seis.*